



Instituto de Economia e Relações Internacionais
Universidade Federal de Uberlândia



Ano 7 - Nº 19

Maior/2018

Publicação: Julho/2018

Boletim do Emprego de Uberlândia



APRESENTAÇÃO

O Boletim do Emprego de Uberlândia, elaborado pelo Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais (CEPES) do Instituto de Economia e Relações Internacionais (IERI) da Universidade Federal de Uberlândia, tem como objetivo publicar periodicamente informações sobre a dinâmica do emprego formal neste município. A publicação do Boletim é quadrimestral e os dados utilizados foram extraídos do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), e referem-se aos vínculos de emprego celetista¹. Conforme já explicitado nas duas últimas edições, foi feita a opção por considerar a base ajustada, **incluindo as declarações entregues fora do prazo**, buscando retratar com maior fidelidade a realidade do mercado de trabalho formal celetista e registrar os saldos de todas as movimentações apresentadas pela relação entre admitidos e desligados.

O uso da base de dados com as **declarações fora do prazo** visa seguir a metodologia de análise do Ministério do Trabalho e Emprego, que a partir da competência de janeiro de 2011, passou a divulgar as duas séries de emprego com base no CAGED. De tal modo, é disponibilizado pelo Ministério uma série com ajustes, que considera as declarações entregues fora do prazo, e outra sem ajustes, que considera apenas as informações das declarações entregues no prazo.

O foco desta edição será analisar os dados relativos aos fluxos de emprego formal em Uberlândia, levando em consideração o primeiro quadrimestre do ano de 2018. Além disso, a título de comparação, também se apresentam os resultados referentes ao estado de Minas Gerais e ao Brasil, dando ênfase, posteriormente, à contribuição de cada setor econômico para as movimentações do mercado de trabalho celetista nas três entidades federativas.

EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL

Analisando-se os dados do primeiro quadrimestre do ano de 2018 sobre a evolução do emprego celetista em Uberlândia, é possível notar (Tabela 1) que o número de contratações no município supera o de demissões em quase todos os meses em questão, exceto quando se considera o mês de janeiro, em que se observa uma diminuição líquida (-84 vagas) de postos de trabalho. Em que pese a relativa recuperação do mercado de trabalho formal no período em destaque, no qual foi gerado 513 vagas (no acumulado quadrimestral), faz-se necessário ressaltar, contudo, que esse saldo positivo na geração de empregos celetistas ainda não é suficiente para contrabalançar a significativa perda de vagas entre os anos de 2015 e 2016, resultado das condições recessivas da economia nacional nesses dois anos².

Em comparação com os dados do primeiro quadrimestre de 2017, mostrados na Tabela 1, observa-se que, nos meses de fevereiro e março de 2018, os saldos de emprego foram, respectivamente, de 282 e 207 vagas, o que supera a geração líquida de emprego nos mesmos

¹ Funcionários de empresas que são regidos pelas normas do CLT, são contribuintes do INSS e, por isso, têm direito ao FGTS e seguro desemprego.

² Vide Boletim do Emprego de Uberlândia CEPES – 02/2017.

meses do ano anterior, cujas cifras foram de 107 e 12 vagas, nesta ordem. No mês de janeiro, o saldo foi negativo nos dois anos em análise, entretanto, em 2018, o número de demissões foi menor (-84 vagas) que o do ano precedente (-321 vagas). O único mês do primeiro quadrimestre de 2018 que apresentou piores resultados que os obtidos no mesmo período de 2017 foi o mês de abril, no qual se criaram, em termos líquidos, apenas 108 novos postos de trabalho com carteira, ao passo que em 2017, nesse mesmo mês, foram criadas 374 vagas. No cotejo do acumulado dos dois quadrimestres sob análise, o início do ano de 2018 apresentou um melhor resultado em termos de geração de emprego, com a criação de 513 vagas, enquanto que, no mesmo período de 2017, foram criadas apenas 172 novas vagas.

Tabela 1 - Saldo mensal do emprego formal com ajustes* em Uberlândia, de janeiro a abril (2017 e 2018)

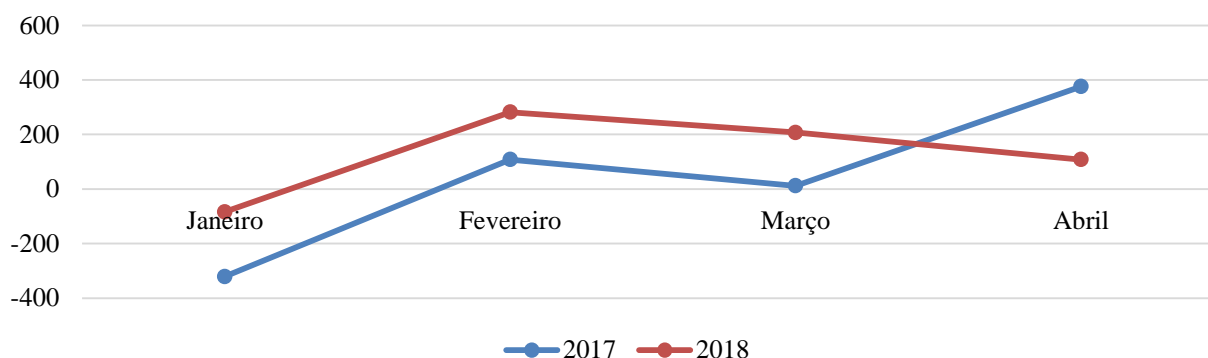
Ano	Prazo de entrega das declarações	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Acumulado ano
2017	No prazo	-369	67	83	495	276
	Fora do prazo	48	40	-71	-121	-104
	Total	-321	107	12	374	172
2018	No prazo	-130	252	211	69	402
	Fora do prazo	46	30	-4	39	111
	Total	-84	282	207	108	513

Fonte: MTE/CAGED. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

* Saldo ajustado de 2017 considerando declarações recebidas fora do prazo até março de 2018, e de 2018 considerando as declarações recebidas até julho de 2018.

Mostra-se importante salientar, ademais, que o saldo negativo apresentado no primeiro mês de 2018, em Uberlândia, resulta, em grande medida, dos desligamentos ocorridos nos setores agropecuário e de comércio. Por outro lado, os resultados positivos dos três meses subsequentes estão relacionados principalmente à recuperação nas contratações dos setores de construção civil e de serviços.

O Gráfico 1, disposto na sequência, auxilia na visualização da tendência positiva (apesar de decrescente) que, a partir de fevereiro de 2018, se apresenta no mercado de trabalho formal uberlandense. Essa recuperação dos empregos celetistas no primeiro quadrimestre deve, todavia, como salientado anteriormente, ser interpretada com cautela, pois não necessariamente representa uma retomada consistente e duradoura das vagas perdidas nos dois anos anteriores de crise econômica mais exacerbada. Para mais, a qualidade e a duração dessa retomada se torna ainda mais questionável quando se leva em consideração as projeções frustradas de crescimento econômico mais pujante para os primeiros meses de 2018.

Gráfico 1 - Uberlândia: saldo do emprego celetista - Jan a Abril (2017 e 2018)

Fonte: MTE/CAGED. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

O EMPREGO FORMAL: Uma Análise Comparativa

Seguindo a análise sobre os saldos do emprego celetista em Uberlândia, mas agora sob uma perspectiva comparativa em relação aos dados do estado de Minas Gerais e do Brasil, constata-se (Tabela 2) que, no primeiro quadrimestre dos dois anos sob investigação, os saldos acumulados de emprego foram positivos nestas três entidades federativas. Adicionalmente, a superioridade das admissões em relação às demissões atinge, no ano de 2018, maiores proporções do que em 2017, também, nos três casos, sendo que, para o Brasil, o saldo de emprego tem uma variação positiva de 896% do primeiro para o segundo ano (considerando o acumulado dos quatro meses). Nos casos de Uberlândia e Minas Gerais, as variações dos saldos são, respectivamente, de 198% e 109%. Apesar das variações positivas e significativas no âmbito das contratações no mercado formal relativamente ao mesmo período do ano anterior, conforme já mencionado anteriormente, deve-se interpretar os dados com cautela a fim de não se perder de vista a significativa perda de vagas em 2015 e 2016 (no caso do Brasil, também 2017) que ainda não encontrou reposição efetiva, e desconsiderar-se, também, outras relevantes informações conjunturais para essa análise³.

Tabela 2 – Saldo* do emprego formal em Uberlândia, Minas Gerais e Brasil - janeiro a abril (2017 e 2018)

Mês/Ano	Uberlândia		Minas Gerais		Brasil	
	2017	2018	2017	2018	2017	2018
Jan	-321	-84	685	9.094	-31.075	86.013
Fev	107	282	10.402	9.418	49.534	70.572
Mar	12	207	779	16.134	-57.853	69.776
Abr	374	108	16.299	24.255	74.308	121.326
Acum. ano	172	513	28.165	58.901	34.914	347.687

Fonte: MTE/CAGED. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

*Saldo ajustado de 2017 considerando declarações recebidas fora do prazo até março de 2018, e de 2018, considerando as declarações recebidas até julho de 2018.

³ A Carta de Conjuntura do IPEA (2018) demonstra que, apesar da melhora nos saldos de emprego formal apresentada nos dados do CAGED, a taxa de desocupação no País, dada por informações retiradas da PNADC e que considera dados do estoque de emprego, continua praticamente estável, em torno de 12,5%, o que expressa a ainda incipiente retomada do mercado de trabalho nacional e a incapacidade de se recuperarem as milhões de vagas destruídas durante os anos de crise econômica mais aguda.

Diversamente do que é constatado no início de 2017, em que se observa uma destruição de vagas de trabalho formal nos meses de janeiro e março (-31.075 e -57.853), os saldos de emprego no Brasil, para os quatro primeiros meses de 2018, são todos positivos e maiores que aqueles apresentados no mesmo período do ano anterior, começando o ano com a criação de 86.013 vagas, caindo ligeiramente nos dois meses subsequentes e se recuperando no mês de abril, com um saldo positivo de 121.326 vagas. No tocante ao saldo acumulado dos quatro meses, percebe-se um aumento de quase dez vezes o saldo do primeiro para o segundo ano, uma variação que impressiona, mas que está especialmente relacionada à existência de saldos negativos constatados em dois dos quatro meses analisados em 2017. Deve-se ter em conta que, no âmbito das três unidades geográficas analisadas neste Boletim, o Brasil foi a única que evidenciou saldo negativo para o acumulado do ano de 2017 (considerando-se seus 12 meses)⁴.

Em Minas Gerais, seguindo a tendência dos primeiros meses de 2017, os saldos de emprego são positivos em todos os meses em destaque, sendo fevereiro de 2018 o único mês com uma criação líquida de vagas menor que a do ano anterior. Por outro lado, em contraste com os dados de 2017, a admissão de trabalhadores celetistas no início de 2018 cresce mês a mês, saindo de um patamar de 9.094 vagas, em janeiro, para 24.255 vagas, em abril. O saldo acumulado, na comparação interanual, mais que duplica, passando de 28.165 para 58.901.

No caso de Uberlândia, como no estado e no País, também se observa, no começo de 2018, uma trajetória de recuperação no mercado de trabalho celetista mais intensa que no início do ano de 2017. Porém, apesar dessa maior geração de vagas no acumulado do ano (513 vagas), há uma queda nos saldos positivos do município a partir de março de 2018.

Os dados indicam, pois, que embora o número líquido de admissões permaneça positivo, o ritmo de retomada dos empregos e da economia nas três entidades federativas em questão precisa apresentar continuidade e, mais do que isso, se acelerar, tendo em vista os postos perdidos ao longo de 2015 e 2016 (bem como de 2017, no caso do país) e, assim, recuperar os baixos níveis de desocupação observados no período pré-crise.

O EMPREGO FORMAL SEGUNDO OS SETORES ECONÔMICOS

Analisando os dados de forma mais desagregada, passa-se, agora, à investigação sobre a contribuição de cada setor econômico para a dinâmica do emprego celetista, tendo como base a classificação setorial definida pelo IBGE, a qual considera as seguintes categorias: Administração Pública, Agropecuária, Comércio, Construção Civil, Extrativa Mineral, Indústria de Transformação, Serviços e Serviços Industriais.

Como revelado na Tabela 3, em Uberlândia, os setores que mais contribuem para o crescimento do saldo de emprego formal no primeiro quadrimestre de 2018 são os da construção civil e o de serviços, apresentando, respectivamente, a criação de 625 e 678 vagas no acumulado do ano. O setor de serviços, portanto, continua sendo, como no ano anterior, um dos mais importantes no que se refere à manutenção de saldos positivos no mercado de trabalho formal do município, enquanto que o setor de construção civil apresenta uma tendência contrária àquela de queda

⁴ Vide Boletim do Emprego Ano 6, Nº 18 – Dezembro/2017

observada nos quatro primeiros meses de 2017. Também apresentam saldos acumulados positivos, mas menos expressivos que os destacados acima, os setores de agropecuária (40 vagas) e de serviços industriais (40 vagas), sendo que o primeiro sofre uma queda significativa em relação à cifra obtida no início de 2017, que foi de 517 vagas. Em contrapartida, as atividades que exibem saldos acumulados negativos de emprego e, portanto, atestam contra a ideia de uma recuperação mais robusta do mercado de trabalho municipal em 2018, são o de comércio (-524 vagas) e da indústria de transformação (-334 vagas).

Na comparação mensal entre os dois anos em análise, o mês de janeiro é o que apresenta os maiores saldos negativos, principalmente nos setores agropecuário e de comércio. Por outro lado, os meses de abril de 2017 e fevereiro de 2018 são os que apresentam os maiores saldos positivos dos dois quadrimestres sob análise, tendo o setor de serviços, em ambos os casos, como o principal gerador de postos de trabalho formal na cidade. Além disso, apesar do número de saldos negativos observados nos dois quadrimestres ser quase o mesmo, a destruição de vagas ocorrida em alguns setores, no acumulado do ano, se dá em uma menor proporção no início do ano de 2018.

Tabela 3 - Saldo do emprego formal por setor em Uberlândia, de janeiro a abril (2017 e 2018)

Setores	2017					2018				
	Jan	Fev	Mar	Abr	Acum.	Jan	Fev	Mar	Abr	Acum.
Adm. Pública	-6	1	-2	1	-6	-1	-2	0	-6	-9
Agropec.*	-140	140	262	255	517	-159	-51	117	133	40
Comércio	-443	-221	-242	19	-887	-278	-318	45	27	-524
Const. Civil	-55	-30	-129	-220	-434	166	121	177	161	625
Extrativa Mineral	-5	0	-2	0	-7	-1	-2	1	-1	-3
Ind. de Transf.	72	66	-49	-177	-88	167	-4	-233	-264	-334
Serviços	223	163	169	505	1.060	-4	518	103	61	678
Serviços Indust.*	33	-12	5	-9	17	26	20	-3	-3	40
Saldo Total	-321	107	12	374	172	-84	282	207	108	513

Fonte: MTE/CAGED. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

*inclui extrativa vegetal, caça e pesca.

** se refere a Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Diferentemente de Uberlândia, os saldos acumulados de emprego em Minas Gerais (Tabela 4), considerando-se os primeiros quatro meses de 2018, são positivos em praticamente todos os setores econômicos, com exceção do setor de comércio, que apresenta um saldo negativo de -7.100 vagas, revertendo a sua tendência positiva observada no mesmo período do ano precedente. Ainda em contraste com os dados do município, o setor da indústria de transformação no estado apresenta-se como uma das atividades mais importantes para a geração de um saldo positivo expressivamente maior que aquele constatado no começo de 2017, com a criação de 16.669 vagas. Os setores de serviços e da construção civil, por sua vez, exibem valores significativamente positivos e acompanham, a nível estadual, a tendência observada no município, sendo o primeiro o responsável pelo maior saldo dentre todas as outras atividades em destaque, gerando 24.727 novos postos de trabalho. É válido salientar, ademais, que o setor responsável pela maior quantidade de saldos negativos no ano de 2017, em Minas Gerais, a saber, o da construção civil, reverte essa tendência em 2018, obtendo cifras positivas em todos os meses e alcançando um valor acumulado 11.066 vagas.

No que tange à comparação mensal, o mês de abril, tanto em 2017 quanto em 2018, é o que apresenta o maior número de admissões no estado, fato que deriva principalmente dos bons resultados gerados nos setores agropecuário e de serviços. O mês de janeiro, também em ambos os quadrimestres, é o que apresenta os menores (apesar de positivos) saldos acumulados, aproximando-se do que ocorre no município de Uberlândia.

Tabela 4 - Saldo do emprego formal* por setor em Minas Gerais, de janeiro a abril (2017 e 2018)

Setores	2017					2018				
	Jan	Fev	Mar	Abr	Acum.	Jan	Fev	Mar	Abr	Acum.
Adm. Pública	573	1.179	163	281	2.196	-101	427	210	88	624
Agropec.*	336	1.978	4.874	6.092	13.280	1.005	193	3.447	4.471	9.116
Comércio	1.152	-959	855	542	1.590	-4.349	-3.972	-769	1.990	-7.100
Const. Civil	-6.835	-2.041	-5.391	3.353	-10.914	3.941	99	3.283	3.743	11.066
Extrativa Mineral	609	278	300	258	1.445	-40	181	238	211	590
Ind. de Transf.	5.011	3.083	-34	406	8.466	6.127	3.774	3.051	3.717	16.669
Serviços	-442	6.480	339	5.274	11.651	1.543	7.598	5.703	9.883	24.727
Serviços Indust.*	281	404	-327	93	451	968	1.118	971	152	3.209
Saldo Total	685	10.402	779	16.299	28.165	9.094	9.418	16.134	24.255	58.901

Fonte: MTE/CAGED. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

*inclui extrativa vegetal, caça e pesca.

** se refere a Serviços Industriais de Utilidade Pública.

No caso dos dados a nível nacional (Tabela 5), é possível perceber em 2018, assim como no caso de Minas Gerais, a predominância de saldos positivos em grande parte dos setores em consideração. A agropecuária e o comércio, de modo contrário, são as atividades que apresentam valores acumulados negativos, destacando-se a primeira, que contribui para a destruição de 64.029 vagas no mercado de trabalho formal do país. A construção civil, também à semelhança do que acontece no estado e no município de Uberlândia, sai de um saldo acumulado fortemente negativo (-104.486) em 2017, para um valor positivo de 38.971 vagas em 2018, o que sugere um processo de recuperação do setor nas três esferas administrativas. A categoria de serviços, mais uma vez, é a que gera os maiores saldos de emprego no país, alcançando um patamar de 234.742 postos de trabalho criados e expressando um crescimento de 215% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Na comparação entre os quadrimestres, percebe-se uma redução no número de saldos negativos em 2018, especialmente quando se considera o mês de março, que passa de um valor acumulado negativo de -57.853, em 2017, para um saldo positivo de 69.776 vagas, em 2018. Destaca-se, ainda, que o saldo negativo desse mês, no ano de 2017, deriva da destruição de postos de trabalho em quase todos os setores econômicos, com exceção apenas do setor de administração pública. O mês de abril, acompanhando a tendência do estado, e sendo puxado principalmente pelo bom desempenho do setor de serviços, também se mostra como o mais pujante em termos de geração de emprego, obtendo os maiores saldos (74.308 e 121.146) nos dois anos sob análise. Por fim, é notável que, no mês de janeiro, o número de admissões volta a superar de forma significativa o de desligamentos, fazendo com que o saldo do mês passe de -31.075, em 2017, para 86.013, em 2018.

Tabela 5 - Saldo do emprego formal* por setor no Brasil, de janeiro a abril (2017 a 2018)

Setores	2017					2018				
	Jan	Fev	Mar	Abr	Acum.	Jan	Fev	Mar	Abr	Acum.
Adm. Pública	394	8.717	4.778	2.381	16.270	-430	9.705	3.897	950	14.122
Agropec.*	11.824	6.742	-2.665	16.642	32.543	15.886	-2.726	-17.143	2.030	-1.953
Comércio	-2.288	-10.838	-7.867	823	-20.170	-47.617	-24.920	-1.948	10.456	-64.029
Const. Civil	-58.101	-19.909	-32.973	6.497	-104.486	17.150	-2.914	9.165	15.570	38.971
Extrativa Mineral	-82	-507	-439	349	-679	-380	286	393	716	1.015
Ind. de Transf.	19.071	5.068	-3.885	14.182	34.436	49.598	16.709	11.328	24.392	102.027
Serviços	-2.822	59.092	-14.191	32.546	74.625	46.768	66.157	57.487	64.330	234.742
Serviços Indust.*	929	1.169	-611	888	2375	5.038	8.275	6.597	2.702	22.612
Saldo Total	-31.075	49.534	-57.853	74.308	34.914	86.013	70.572	69.776	121.146	347.507

Fonte: MTE/CAGED. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

*inclui extrativa vegetal, caça e pesca.

** se refere a Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Em suma, os dados setoriais demonstram, primeiramente, que o setor determinante para a relativa recuperação do mercado de trabalho formal, em 2018, nas três esferas administrativas analisadas, é o setor de serviços, lembrando que este setor responde pela maior parcela do emprego nas três entidades federativas analisadas. Nesta atividade, os saldos de emprego são positivos em praticamente todos os meses, ajudando a contrabalançar tendências negativas apresentadas no setor de comércio e, mais especificamente para Uberlândia, também na indústria de transformação. A recuperação dos saldos positivos na construção civil, ao contrário do que acontecia no primeiro quadrimestre de 2017, também auxilia, nos três casos, no processo de retomada da grande quantidade de empregos destruídos, fundamentalmente, nos anos de 2015 e 2016. Outro setor que denota relevância na obtenção de melhores saldos de emprego no começo de 2018, sobretudo no que diz respeito a Minas Gerais e ao Brasil, é o setor da indústria de transformação. Em face do desempenho diferenciado do setor de serviços no mercado de trabalho, cabe uma análise, que deverá ser realizada em estudos futuros, acerca da qualidade do emprego gerado neste, considerando-se fatores como remuneração, escolaridade requerida, natureza da atividade, rotatividade, etc.

Pode-se dizer, portanto, que o primeiro quadrimestre de 2018 se caracteriza, em todas as esferas federativas, por um aumento no ritmo de geração de novos postos de trabalho. Contudo, o melhor desempenho do mercado de trabalho formal no começo deste ano deve ser tratado com cautela, uma vez que a taxa de desocupação a nível nacional, segundo dados da PNAD-Contínua, mantém-se praticamente estagnada em 12.5%. Ademais, as projeções de crescimento do PIB para 2018 têm sido revisadas para baixo, fato que pode comprometer a continuidade e o ritmo de recuperação dos empregos celetistas observada recentemente.

Universidade Federal de Uberlândia

Valder Steffen Júnior
Reitor

Instituto de Economia

Wolfgang Lenk
Diretor

Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais

Rick Humberto Naves Galdino
Coordenador

Responsável pela Elaboração do Boletim

Alanna Santos de Oliveira
Economista/ Pesquisadora

Revisão

Henrique Ferreira de Souza
Economista/ Pesquisador

Estagiária

Mariana Amorim Rezende

CONTATO

Universidade Federal de Uberlândia

Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais – CEPES

Av. João Naves de Ávila, 2121 – Bloco J – Sala 1j127 – Campus Santa Mônica – Uberlândia/MG

Fone: (34) 3239-4231

e-mail: cepes@ufu.br

Site: www.ie.ufu.br/CEPES